

**CAMPOS SEMÂNTICOS DE CIÊNCIA E DE RELIGIÃO  
EM *MEDICINA TEOLÓGICA*  
DE FRANCISCO DE MELO FRANCO**

*Jéssica Correia da Silva* (UFRRJ)

[jessicacorreia91@yahoo.com.br](mailto:jessicacorreia91@yahoo.com.br)

*Mario Cesar Newman de Queiroz* (UFRRJ)

[mcnewman@ufrj.br](mailto:mcnewman@ufrj.br)

Os conflitos existentes entre ciência e religião evidenciam-se nos textos iniciais de divulgação científica. Conforme o conhecimento se aproxime de campos ainda não investigados ou ainda obscuros, verifica-se uma elevação desses conflitos. No tocante à ciência médica, observamos seus desdobramentos e, em contrapartida, o posicionamento da clerezia mediante sua propagação. O livro *Medicina Teológica*, de Francisco de Melo Franco (1757-1823), aborda o modo de proceder dos eclesiásticos, afirmando ser a *Medicina* indispensável às práticas de um confessor. Publicado em novembro de 1794, uma obra moderna para sua época, foi apreendida pela Igreja um mês após sua publicação e seu autor foi preso pela Inquisição. Pelo fato de a obra de Francisco de Melo Franco ter sido acusada de irreligiosa, objetiva-se analisar a área semântica em *Medicina Teológica*. Através do vocabulário utilizado pelo autor, pode-se verificar o uso de palavras que compartilham ou que contrastam as implicações da ciência médica atrelada à religião, possibilitando a verificação dos confrontos presentes em tal temática.